

## CALEIDOSCÓPIO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL: A CIDADE DE FRANCA EM PERSPECTIVA

KALEIDOSCOPE OF LOCAL DEVELOPMENT: THE CITY OF FRANCA IN PERSPECTIVE

CALEIDOSCOPIO DEL DESARROLLO LOCAL: LA CIUDAD DE FRANCA EN PERSPECTIVA

Hélio Braga Filho<sup>1</sup>, Leonardo Henrique Cardoso de Andrade<sup>2</sup>, Jonatan Pousa<sup>3</sup>, Diego Alvim Cardoso<sup>4</sup>

DOI: 10.54899/dcs.v23i96.7040

Recibido: 14/08/2026 | Aceptado: 07/09/2026 | Publicación en línea: 14/09/2026.

### RESUMO

Dos anos de 1960 em diante, mudanças expressivas ocorreram na economia mundial que impactaram com intensidade variada diferentes localidades do território brasileiro. Na cidade do hinterland paulista de Franca não foi muito diferente, pois, entre as décadas de 1960 até 1980, o centro dinâmico da sua economia era liderado pela manufatura (fabricação de calçados) e que, da década de 1990 em diante, passou a ser comandada pelos serviços. O objetivo do artigo foi examinar modificações que ocorreram na atividade produtiva manufatureira de fabricação de calçados na cidade de Franca/SP, como adicionalmente recorremos às fontes secundárias nacionais especializadas na produção e disponibilização de dados estatísticos e de indicadores socioeconômicos, as quais ofereceram-nos um perfil do desenvolvimento local. A sua confecção baseou-se numa pesquisa híbrida bibliográfica - quantitativa, cujo método de abordagem foi o dedutivo e o de procedimento o estatístico. O resultado da pesquisa indicou-nos que, embora a principal atividade da indústria de transformação tenha vivenciado expressivo processo de reestruturação produtiva, que lhe rendeu perda apreciável de participação na composição do PIB local, contrariamente à expansão dos serviços, a cidade – de acordo com a avaliação realizada por determinadas instituições - à exceção de alguns indicadores socioeconômicos terem alcançado baixa pontuação, em linhas gerais a mesma classifica-se como localidade de alto desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Cidade. Indicadores Socioeconômicos. Desenvolvimento Local.

<sup>1</sup> Doutor em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Franca, São Paulo, Brasil.  
E-mail: hgp@com4.com.br

<sup>2</sup> Doutor em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Franca, São Paulo, Brasil.  
E-mail: prof\_leoandrade@yahoo.com

<sup>3</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional pelo Centro Universitário Municipal de Franca (UNIFACEF), Franca, São Paulo, Brasil. E-mail: pousa.jonatan@gmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional pelo Centro Universitário Municipal de Franca (UNIFACEF), Franca, São Paulo, Brasil. E-mail: diegoalvimcardoso@gmail.com

## ABSTRACT

From the 1960s onwards, significant changes took place in the world economy which impacted different locations in Brazil with varying degrees of intensity. The city of Franca in São Paulo's hinterland was no different: from the 1960s to the 1980s, the dynamic center of its economy was led by manufacturing (shoe manufacturing) and from the 1990s onwards, it was led by services. The aim of the article was to examine the changes that have taken place in the productive activity of shoe manufacturing in the city of Franca/SP, as well as using national secondary sources specializing in the production and availability of statistical data and socio-economic indicators, which have provided us with a profile of local development. The study was based on a hybrid bibliographic-quantitative study, with a deductive approach and a statistical approach. The results of the research showed us that, although the main activity of the manufacturing industry has undergone a significant process of productive restructuring, which has resulted in it losing an appreciable share in the composition of the local GDP, in contrast to the expansion of services, the city - according to the evaluation carried out by certain institutions - with the exception of some socio-economic indicators having achieved low scores, in general terms it is classified as a highly developed locality.

**Keywords:** City. Socioeconomic Indicators. Local Development.

## RESUMEN

A partir de la década de 1960, se produjeron cambios significativos en la economía mundial que afectaron, con diversa intensidad, a diferentes localidades del territorio brasileño. En la ciudad de Franca, situada en el interior del estado de São Paulo, la situación no fue muy diferente, ya que, entre las décadas de 1960 y 1980, el motor dinámico de su economía fue la industria manufacturera (fabricación de calzado) y, a partir de la década de 1990, pasó a estar impulsada por el sector servicios. El objetivo del artículo fue examinar los cambios que se produjeron en la actividad productiva manufacturera de la fabricación de calzado en la ciudad de Franca (SP), para lo cual recurrimos además a fuentes secundarias nacionales especializadas en la elaboración y difusión de datos estadísticos e indicadores socioeconómicos, que nos proporcionaron un perfil del desarrollo local. Su elaboración se basó en una investigación híbrida bibliográfica-cuantitativa, cuyo enfoque fue deductivo y cuyo procedimiento, estadístico. El resultado de la investigación nos indicó que, aunque la actividad principal de la industria transformadora ha experimentado un proceso significativo de reestructuración productiva —lo que le ha supuesto una pérdida apreciable de participación en la composición del PIB local—, en contraste con la expansión del sector servicios, la ciudad —según la evaluación realizada por determinadas instituciones —, salvo por algunos indicadores socioeconómicos que han obtenido una puntuación baja, en líneas generales se clasifica como una localidad de alto desarrollo.

**Palabras clave:** Ciudad. Indicadores Socioeconómicos. Desarrollo Local.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico sob o prisma teórico - metodológico da Economia enquadra-se no campo de análise da Teoria Macroeconômica, contudo, convém esclarecer que ele também mantém estreita conexão com outras subáreas como a Economia Industrial, o Desenvolvimento Regional, a Teoria de Desenvolvimento etc., como inclusive com outras áreas do conhecimento tais como a História, a Sociologia, a Geografia entre outras.

Além de ser um fenômeno articulado com outras disciplinas e áreas do conhecimento científico, ele ainda caracteriza-se por sua multidimensionalidade e por sua ampla abrangência territorial.

Não seria fastidioso patentear que geograficamente, o crescimento e o desenvolvimento econômico não se irradiam homogeneamente, i.e., as localidades de uma forma geral apresentam dinâmicas diferentes, pois, além de comporem estruturas produtivas diferenciadas submetem-se a diferentes impactos provocados pela ação das mais diversas conjunturas políticas e econômicas internas e/ou globais. Outrossim, as localidades - diante de um amplo conjunto de outros fatores - via de regra podem (re)agir de forma passiva ou reativa em certas circunstâncias, de modo que, a espacialidade do desenvolvimento, via de regra propaga-se de forma heterogênea, ainda mais, quando da ausência do Estado, contribuindo assim, para agravar ao contrário de atenuar as desigualdades regionais.

O recorte territorial que adotamos limitou-se à cidade do hinterland paulista localizada ao norte do estado de São Paulo, qual seja, Franca, que ao perder o status de “capital do café”, transformou-se entre os anos de 1950 até o final da década de 1980 num importante polo industrial especializado na fabricação de calçados masculinos de couro. Além disso, a desenvoltura desse mesmo gênero da manufatura contribuiu para que na mencionada cidade surgisse uma aglomeração industrial altamente especializada e concentrada no supracitado gênero manufatureiro.

Entretanto, a partir da última década do século XX, a indústria francana que até então fora o centro dinâmico da sua economia - devido à confluência de vários acontecimentos como a globalização das economias e dos mercados, a 3ª Revolução Industrial (já em curso nos países mais avançados desde a segunda metade do século XX), a consolidação da estabilidade monetária no Brasil através do Plano Real - iniciou gradativo movimento regressivo, tanto que, a economia

local passou a ser liderada pelo setor terciário, seguindo assim o mesmo movimento da economia brasileira.

Sendo assim, o propósito do artigo foi examinar modificações que ocorreram na atividade produtiva manufatureira de fabricação de calçados, da sua gênese ao seu declínio na cidade de Franca/SP, como adicionalmente recorremos às fontes secundárias nacionais especializadas na produção e disponibilização de dados estatísticos e de indicadores socioeconômicos, as quais ofereceram-nos um perfil do desenvolvimento local. A sua confecção baseou-se numa pesquisa híbrida bibliográfica - quantitativa, cujo método de abordagem foi o dedutivo e o de procedimento o estatístico. O artigo foi formatado em seis seções incluindo a introdução. Após a introdução explicamos os procedimentos metodológicos empregados para a sua feitura. Na sequência, através das contribuições de renomados autores fundamentamos a sua base teórica, para em seguida através de um seletivo conjunto de indicadores socioeconômicos, examinarmos certos aspectos do desenvolvimento local. Finalizamos o artigo tecendo, ainda que provisoriamente, a nossa opinião final.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

No âmbito da Economia Positiva i.e. no plano teórico - metodológico o tema relacionado ao desenvolvimento, enquadra-se nas áreas da Teoria do Desenvolvimento e na Economia do Desenvolvimento, como também da articulação da economia com a geografia através do Desenvolvimento Regional, enquanto na dimensão normativa integra-se no terreno das Políticas Públicas, mais precisamente das Políticas Econômicas convergentes ao objetivo do promover o desenvolvimento econômico nas diferentes escalas territoriais e setoriais da economia.

Não podemos nos esquecer que por ser o desenvolvimento um conceito polissêmico e um fenômeno multidimensional, a sua abordagem requer a articulação do mesmo com diversas outras áreas do conhecimento científico como a geografia, a história, a ciência política, a sociologia, a psicologia etc., por sua vez, enquanto fenômeno social deve se conectar com múltiplas dimensões a exemplo da social, política, ambiental, jurídica, científica, psicológica entre outras não menos importantes.

Independente do embate entre os quantitativistas e os qualitativistas é possível e necessária a conciliação entre ambos visto que

[...], é cabível a compreensão de que “existem problemas que podem ser investigados por meio de metodologia quantitativa, e há outros que exigem diferentes enfoques e, consequentemente, uma metodologia de conotação qualitativa” [...] (Mussi, Nunes, Assunção, 2019, p.417).

Na citação supra, os autores ao mencionarem distintamente as explicações de Richardson (2011) e Minayo (2012), procuraram não apenas distinguir ambas as metodologias, como também, asseverar a sua complementaridade. Em se tratando da metodologia quantitativa, a sua aplicabilidade se justifica pelo fato de que através

[...] de instrumentos estatísticos e matemáticos na pesquisa quantitativa é que eles permitem reduzir uma grande massa de informações a alguns indicadores que são capazes de representar as principais características do objeto analisado (Cervi, 2009, p.135-136).

Independentemente de termos empregado diferentes indicadores socioeconômicos, i.e., expressões quantitativas, cabe-nos realçar que os dados apresentados - produzidos e disponibilizados por órgãos públicos e/ou privados especializados na produção de estatísticas - não foram submetidos a nenhum método estatístico de cálculo, ou ainda, foram apontados segundo as fontes mencionadas na sua forma original.

A fundamentação teórica do artigo baseou-se nas contribuições de vários autores que nos proporcionaram explicações relacionadas ao fenômeno/conceito de totalidade como Santos (1999), território e desenvolvimento de acordo com a contribuição de Brandão (2007), como também recorremos aos apontamentos de Verdi e Pires (2008) pertinentes às dinâmicas territoriais. Tratando-se do papel protagonizado por um importante agente econômico indutor de investimentos e de inovação, Bresser-Pereira (1962) destacara a figura do empresário.

Outras questões concernentes ao desenvolvimento econômico apoiaram-se nas teorias da localização industrial de Weber (1929); da localização de indústrias especializadas em certas localidades advinda de Marshall (1982); dos efeitos de encadeamento (linkage effects) produzidos pela indústria observados e examinados por Hirschman (1961) mencionados por Madureira (2015) que também destacara a importância exercida pelos polos de crescimento de forma positiva por intermédio do spread-backwash effects ou, de forma negativa provocada pelos backwash effects descrita por Myrdal (1965). A respeito das mudanças desencadeadas pelas variações da renda na demanda i.e., das alterações do coeficiente de elasticidade - renda da demanda e, por conseguinte das modificações na estrutura produtiva/setorial da economia patenteamos a importante contribuição de Kuznets (1983).

Complementando a exposição de Kuznets, Furtado (2000) menciona a proposição feita por Chenery (1960), também relacionada às variações da renda e seu efeito sobre as taxas de crescimento da produção industrial.

A partir da década de 1990, a estabilidade monetária promovida pelo Plano Real associada à abertura comercial e financeira da economia brasileira, contribuíram, em boa medida para a sua regressão industrial e, por consequência para a “terciarização” ou “servitização” como afirmara Torezani (2021).

Diante disso, a abordagem teórica concentrou a atenção/ênfase em apenas destacadas contribuições autorais pertinentes às questões do território, já para explicar a trajetória econômica da cidade de Franca recorreremos a um seleto conjunto de obras que maior afinidade possui para explicar o seu mesmo desenvolvimento econômico. Além disso, com o propósito de delinear “lato sensu” outros aspectos do desenvolvimento local utilizamos da inclusão de variado elenco de indicadores.

Enfim, complementando a fundamentação teórica procuramos através de indicadores socioeconômicos examinar o fenômeno social multidimensional e multiescalar do desenvolvimento cujo recorte territorial foi o município paulista de Franca-SP, enfatizando ainda que o método de abordagem foi o dedutivo, enquanto o de procedimento foi o estatístico.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O termo “desenvolvimento” é polissêmico, pois é apropriado por diferentes áreas do conhecimento, tais como a biologia; a sociologia; a antropologia; a psicologia; a pedagogia etc., e no caso das Ciências Sociais como a Economia, mais especificamente a subárea da Economia do Desenvolvimento, emprega-se para explicar, ainda que, sumariamente, como sendo um processo de mudança ou, de transformação estrutural na economia, na política, na ciência, como ainda e, principalmente na sociedade.

Devido o fato de tratar-se de um fenômeno social amplo e complexo podemos compreendê-lo como uma totalidade, i.e. como um processo, tendo em vista que o mesmo está em contínuo movimento.

A Totalidade está sempre em movimento, num incessante processo de totalização, [...]. Assim, toda a totalidade é incompleta, porque está sempre buscando totalizar-se. [...]. O processo pelo qual o todo é um processo de desmanche, de fragmentação e de

recomposição, um processo de análise e de síntese ao mesmo tempo (Santos, 1999, p.96-97).

É admissível conceber o desenvolvimento como um fenômeno de construção, (des) construção e de reconfiguração, mesmo porque as partes que compõem o todo, nem sempre caminham na mesma direção e ao mesmo tempo. Além do mais, o desenvolvimento é um fenômeno multidimensional e multiescalar, posto que, relaciona-se com diferentes dimensões como a econômica, a social, a política, a ambiental, a científica etc., como abrange várias escalas territoriais, a exemplo do local, regional, nacional, global entre outras.

Em seu aspecto teórico, dada as limitações de formatação (número de páginas) do artigo, procuramos destacar tão somente algumas publicações que consideramos pertinentes ao objeto de investigação.

Inicialmente, para examinar a relação entre território e desenvolvimento destaca-se importante contribuição dada pelo livre docente da Unicamp Carlos Brandão (2007).

Em países como o Brasil, é necessário reconstruir a própria escala nacional, ou melhor, as escalas intermediárias entre o global e o local, posto que as políticas neoliberais (e as estratégias discursivas de seus defensores) são destruidoras dessas escalas. [...], que entender a dimensão territorial do processo de desenvolvimento passa necessariamente pelo entendimento da natureza da hegemonia do bloco de poder nas diversas frações capitalistas, discutindo como as elites territoriais-mercantis e as cosmopolitas têm conduta que trava a cidadania, a criatividade cultural e os direitos a fim de manter seus privilégios (Brandão, 2007, p.216)

Diante disso, compreende-se o fenômeno do desenvolvimento como um processo baseado sobretudo no conflito contínuo de forças antagônicas ou, ainda de relações de poder.

Em respeito às trajetórias locais convergentes à promoção da dinâmica e do desenvolvimento Verdi e Pires (2008) assinalam que:

Na aglomeração, o local se desenvolve pela acumulação quantitativa de atividades. [...] Na especialização, o processo de desenvolvimento, está fundado na estrutura organizacional do tecido econômico dominado por uma atividade industrial ou um produto. [...]. Na especificação, a produção de um território se caracteriza pela elaboração de um modo de coordenação entre os agentes econômicos (Verdi, Pires, 2008, p.41).

É também oportuno enfatizar que o empresário assume importante papel no processo de desenvolvimento econômico não tão somente pela sua capacidade de organizar como inclusive

criar novas combinações/arranjos entre os fatores de produção, mas, principalmente pelo seu espírito inovador.

“Desenvolver é inovar, é recompor os fatores de produção é pôr em execução o progresso tecnológico, e quem inova é exatamente o empresário” (Bresser-Pereira, 1962, p.83).

Cabe-nos particularizar que com o advento do novo padrão de acumulação de capital ditado pela globalização e pela Terceira Revolução Industrial, a concorrência entre os diferentes capitais ficou ainda mais aguçada, motivo pelo qual entre as diversas estratégias adotadas para o enfrentamento da competição destacamos a adoção de novas formas de organização da produção como os Cluster, os Distritos Industriais, os Arranjos Produtivos Locais (APL's) como também as empresas passaram a incorporar mais intensamente as atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) para através da inovação diferenciarem-se dos concorrentes.

Em se tratando do Desenvolvimento Regional importantes contribuições foram dadas por Weber (Theory of the Location of Industries); Marshall (Organização Industrial); Perroux (polos de crescimento); Myrdal (teoria da causação circular cumulativa) Kuznets (moderno crescimento econômico) Hirschman e os efeitos de encadeamento para frente e para trás (backward and forward linkage effects), Furtado (o desenvolvimento brasileiro segundo a sua formação econômica), entre outros.

Em relação aos fatores locacionais que influenciariam a decisão dos proprietários dos meios de produção quanto a instalação em uma firma e/ou uma indústria em determinado lugar ao invés de outro, Weber (1929) argumentara que

[...] we may enumerate as (cost) elements of price the following as important for us: 1) The cost of grounds; 2) The cost of buildings, machines, and other fixed capital costs; 3) The cost of securing materials, power and fuel; 4) The cost of labor; 5) The cost of transportation; 6) The interest rates; 7) The rate of depreciation of fixed capital. (Weber, 1929, p.30).<sup>5</sup>

Em sentido oposto, esses ou, alguns desses mesmos fatores, ora vantajosos, podem em algum momento inviabilizarem determinados empreendimentos, haja visto o que ocorreu com diversas localidades inclusive a cidade de Franca em virtude da (re) localização de inúmeras empresas industriais motivada pelo processo de reestruturação produtiva ocorrido no início da

---

<sup>5</sup> Tradução: [...] podemos enumerar como elementos (custo) de preço os seguintes como importantes para nós: 1) O custo dos terrenos; 2) O custo de edifícios, máquinas e outros custos de capital fixo; 3) O custo de garantir materiais, energia e combustível; 4) O custo da mão-de-obra; 5) O custo do transporte; 6) As taxas de juros; 7) A taxa de depreciação do capital fixo. (Weber, 1929, p.30).

década de 1990. O movimento de deslocamento de vários segmentos da indústria para outras localidades fora induzido pela concessão de incentivos fiscais oferecidos pelos governos regionais, pela redução de custos de transporte e pela disponibilidade de mão-de-obra mais barata e não sindicalizada.

Por outro lado, no que se relaciona à organização industrial, notadamente à concentração de indústrias especializadas em determinadas localidades, Marshall (1982) oferece-nos valiosa contribuição ao afirmar que:

Uma região que possua exclusivamente uma única indústria, caso diminua a procura dos produtos dessa indústria, ou caso haja uma interrupção no fornecimento da matéria-prima, fica exposta a uma grava crise. Esse mal pode ser remediado, em grande parte, nas grandes cidades ou nas grandes regiões manufatureiras em que se desenvolvem vários tipos de indústria (Marshall, 1982, p.235).

No caso específico da cidade de Franca localizada no interior paulista a contribuição de Marshall se enquadra adequadamente, pois, a indústria na qual se especializou arrastou outras indústrias fornecedoras de insumos por ela demandados, reduzindo dessa forma a dependência da aquisição de insumos intermediários utilizados na fabricação de calçados de fornecedores localizados em outras áreas.

Acrescenta-se à argumentação de Marshall, a contribuição dada por Hirschman (1961) a respeito dos encadeamentos produtivos para trás (backward linkage) e para frente (forward linkage). Ocorre que com a expansão da produção de calçados na cidade citada, essa mesma atividade criou demanda suficiente para atrair outras indústrias a ela articuladas, possibilitando assim, a conformação de uma densa cadeia produtiva i.e. de uma autêntica aglomeração industrial.

Uma vez instalada a indústria mestre a probabilidade de instalação das indústrias satélites é muito alta em função de economias externas e de complementaridade. Hirschman (1961) considera os dois efeitos de cadeia muito importantes, porém acredita que a cadeia retrospectiva apresenta um efeito desencadeador de desenvolvimento maior (Madureira, 2015, p.15).

Em relação ao gênero manufatureiro de fabricação de calçados, é consentâneo evidenciar que o mesmo alcançara no ano de 2017 - segundo o índice de ligações intersetoriais de Rasmussen/Hirschman - o valor de 1,09 de ligação para trás e 0,62 para frente conforme artigo de Brene, Rangel e Sesso (2021) referente à análise da estrutura produtiva brasileira, corroborando dessa forma o que fora anteriormente constatado por Hirschman (1961).

Acrescenta-se às explicações de Hirschman a contribuição de Perroux (1967) a respeito do crescimento e do desenvolvimento econômico protagonizado pelos Pólos de Crescimento por intermédio de uma indústria matriz.

Um Pólo de Crescimento surge pelo aparecimento de uma Indústria Matriz, que consegue separar seus fatores de produção e acaba por provocar uma concentração de capitais, aumentando o seu poder. [...]. A Aglomeração Industrial Urbana gera um efeito de consumo progressivo nos habitantes do lugar, bem como gera um aumento das necessidades coletivas como habitação, transportes, serviços públicos, etc (Madureira, 2015, p.11).

Isso explica com muita propriedade a expansão urbana da cidade de Franca, pois o surgimento do ramo manufatureiro de fabricação de calçados cresceu, atraiu outras indústrias do mesmo ramo, como também criou demanda intermediária para estimular a instalação de indústrias complementares conformando assim uma Aglomeração Industrial. Por sua vez, a demanda por mão-de-obra atraiu população de outras localidades proporcionando por meio da geração de empregos a expansão da massa de salários ampliando dessa maneira a demanda/consumo de uma cesta diversificada de bens e serviços, o que contribuiu para estimular através do investimento a acumulação de capital.

Entretanto, a aglomeração industrial tornou-se um pólo de crescimento que progressivamente atraiu novos capitais modificou a sua estrutura produtiva, mas não foi capaz de propagar-se para as localidades mais próximas do seu entorno, o que pode ser provocado pelos efeitos regressivos apontados por Myrdal (1965), tendo em vista que

[...] o crescimento de uma comunidade gera backwash effects (efeitos regressivos) nas circunvizinhanças, exacerbando as disparidades regionais via migração seletiva, fluxos de capitais, e do livre comércio para regiões ricas e avançadas. [...]. O Livre mercado quando não sofre nenhum controle por parte do Estado gera uma concentração cada vez maior (Madureira, 2015, p.11).

A respeito das alterações na estrutura industrial provenientes do efeito provocado pela elasticidade-renda da demanda, Kuznets (1983) nos oferece a seguinte arguição.

A possível relevância das elasticidades-renda da demanda de várias categorias de produtos e, conseqüentemente, de setores, é particularmente intrigante, pois sua aplicação pode explicar uma associação inegável entre a taxa de crescimento do produto per capita e a rapidez (grandeza por unidade de tempo) de alterações na estrutura industrial do produto agregado (Kuznets, 1983, p.68-69).

Em concordância à proposição de Kuznets (1966) sobre a relação entre as elasticidades-renda da demanda de diferentes categorias de produtos e setores e suas respectivas taxas de crescimento decorrentes de variações de renda Furtado (2000) menciona (Chenery, 1966) a respeito de variações do coeficiente de elasticidade-renda da produção industrial através de duas relações, a saber: a primeira entre o valor adicionado e o produto per capita, ou  $\Delta VA/\Delta Y$ ; a segunda entre o valor adicionado e a população i.e.  $\Delta VA/\Delta N$ . Assim, tomando por base a variação do Valor Adicionado e do PIB per capita - em 2021, comparativamente ao ano de 2000 - obtivemos os seguintes coeficientes de elasticidade-renda da produção: a) para a indústria de transformação 1,11; b) para o comércio 1,88 e; c) para o gênero de fabricação de calçados 0,78.

Enfim, entre as décadas de 1950 a 1970 o gênero manufatureiro de fabricação de calçados sediado no interior paulista i.e. em Franca, expandiu-se, atraiu para a sua proximidade outras indústrias, as quais contribuíram para a composição de um elevado coeficiente de especialização e concentração em alguns poucos ramos da indústria de transformação, estimulou o aumento da população via migração, gerou empregos, renda, alcançou o mercado internacional através das exportações de calçados, do café etc., e alavancou gradativamente o setor terciário.

Entretanto, a partir da década de 1990 a abertura econômica, a erradicação da hiperinflação com a reforma monetária e estabilização dos preços através do Plano Real, induziram entre outros fatores, a indústria e outros setores a adotarem um proeminente processo de reestruturação produtiva, contribuindo desse modo para a manifestação de um movimento de retrocesso da economia brasileira designado pela sua desindustrialização precoce.

[...] o setor de serviços foi o principal responsável na explicação das taxas de crescimento da renda per capita brasileira [...]. O setor absorveu muitos trabalhadores da agropecuária e da indústria e registrou contribuições relevantes em termos de produtividade, o que indica um processo de 'servitização' da economia (Torezani, 2021, p.811).

A cidade de Franca, não muito diferente, também passou pelo mesmo processo, modificando a sua estrutura produtiva de predominantemente industrial para uma economia comandada pelo setor terciário. Diante disso, na sequência procuramos examinar alguns aspectos do seu desenvolvimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Indicadores Socioeconômicos de Franca-SP

O município de Franca/SP no ano de 2021 possuía uma área de 605,6km<sup>2</sup>, uma população de 343.801 habitantes cuja densidade demográfica era de 567,63 habitantes por km<sup>2</sup>, com um grau de urbanização de 98,2% e uma taxa geométrica de crescimento anual da população de 0,7% a.a.\*, aliás é oportuno assinalar que a taxa geométrica geométrica anual de crescimento da população vem declinando continuamente tendo em vista que entre 1980/91 era de 4,1% a.a., conquanto entre 2010/21 reduzira a 0,7% a.a.\*

A população com menos de 15 anos de idade respondia por 18,6% da população total e a população com 60 anos ou mais de idade 16,2%. A taxa de mortalidade infantil era de 6,9 (por grupo de 100.000 habitantes) em 2019, a taxa de natalidade (por cada 1.000 habitantes) alcançou 13,4\*

Em relação à sua infraestrutura urbana segundo o nível de atendimento no ano de 2010, a coleta de lixo era de 99,6%, o abastecimento de água alcançara 99,7% e o esgotamento sanitário 99,3%\*

O número de domicílios particulares permanente total aumentou de 33.761 em 1980 para 97.741 em 2010, enquanto na área urbana de 32.752 somaram 96.075\*. A taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais era de 3,44 e da população de 18 a 24 anos com pelo menos o ensino médio completo atingiu 63,2% em 2010\*. O PIB municipal de R\$ 5.056,9 milhões (a preços correntes) em 2010 aumentou para R\$ 11.276,0 milhões no ano de 2021, enquanto o PIB per capita de R\$ 15,863 alcançou R\$ 31.450.\* O valor total das exportações encolheu de US\$ 258,6 (FOB) no ano de 2005 para US\$ 135,6 (FOB) em 2019, o que reflete na perda de participação i.e. de market share para outros países como a China.\*

A quantidade de domicílios particulares permanentes total, em três décadas (1980-2010) quase triplicou passando de 33.761 para 97.741, da mesma maneira que ocorreu com os domicílios localizados na área urbana, pois de 32.752 contabilizaram 96.075 (segundo o Censo Demográfico de 2010 - IBGE).\*

Examinando um espaço de tempo mais amplo, ao compararmos o ano de 1985 com o ano de 2022 segundo a quantidades de vínculos ativos formais entre os grandes setores de atividade econômica, constatamos que de fato ocorreu uma significativa alteração na estrutura produtiva

da economia do município objeto da nossa investigação. Sendo assim, recorreremos a uma medida de análise regional, qual seja, o Coeficiente de Reestruturação<sup>6</sup>, expresso segundo o seguinte cálculo:

$$CRj = \frac{t_1 - t_0}{2a} \quad (1)$$

(Haddad, 1989, p.241)

Primeiramente apuramos os percentuais do total de vínculos ativos formais por setor da economia.

Tabela 1: Franca e distribuição setorial dos vínculos ativos formais (em %): 1985 e 2022

| SETORES                  | 1985   | 2022   |
|--------------------------|--------|--------|
| Ind. Transformação       | 64,8   | 26,9   |
| Serv. Ind. Util. Pública | 0,9    | 0,9    |
| Construção Civil         | 1,3    | 3,4    |
| Comércio em geral        | 10,7   | 28,5   |
| Serviços                 | 17,8   | 33,8   |
| Adm. Pública             | 4,1    | 5,4    |
| Agropecuária             | 0,4    | 1,1    |
| TOTAL                    | 100,00 | 100,00 |

Fonte: RAIS/MTE, Elaborada pelos autores

Em seguida, o coeficiente de reestruturação calculado alcançou valor superior a Zero e inferior a 1, o que nos permite admitir ter ocorrido em certa medida mudança na estrutura produtiva do município.

Ainda relacionado ao mercado de trabalho local, verificamos que:

- a) as faixas etárias compreendidas entre 10 até 29 anos de idade no ano de 2010, comparativamente ao ano de 2022 - em porcentagem do total de vínculos ativos com carteira de trabalho assinada - caíram de 42,2% para 33,7%;<sup>7</sup>

<sup>6</sup> O coeficiente de reestruturação relaciona a composição do emprego na região, entre dois períodos a fim de avaliar o grau de mudança na especialização desta região. Quando o coeficiente for igual a 0, não tera havido modificações na composição setorial da região. Se, [...] o coeficiente for igual a 1, terá ocorrido uma reestruturação profunda [...] (Haddad, 1989, p.241). Ao invés da região consideramos o município.

<sup>7</sup> RAIS/MTE

- b) na faixa de 30 a 49 anos o percentual aumentou de 45,5% para 47,6% e;
- c) na faixa de 50 anos ou mais de idade o percentual subiu de 12,1% para 18,5%.

Em se tratando de gênero, o estoque de vínculos ativos formais do sexo masculino - como porcentagem do total de vínculos - reduziu de 56,3% em 2010 para 51,1% no ano de 2022, já para o sexo feminino o percentual aumentou de 43,6% para 48,7%.<sup>6</sup>

Outro indicador econômico não menos importante diz respeito aos investimentos realizados no município em tela, posto que, nas modalidades de ampliação, ampliação é modernização, implantação e modernização o valor acumulado nominal (2012-2022) atingiu a cifra de R\$ 1,415 milhões que foram distribuídos entre as atividades de saúde; educação; comércio varejista; infraestrutura; comunicação; transporte coletivo e indústria alimentícia.<sup>8</sup>

No terreno do desenvolvimento humano, notadamente na educação, verificamos que o grau de escolaridade das pessoas formalmente empregadas aumentou consideravelmente nos últimos quinze anos.

Tabela 2 : Franca, vínculos ativos e escolaridade - 2006 e 2021

| Escolaridade          | 2006   | 2021   |
|-----------------------|--------|--------|
| Até 5º Incompleto     | 1.780  | 764    |
| 5º Compl. Fundamental | 2.964  | 1.274  |
| 6ª a 9ª Fundamental   | 9.175  | 2.639  |
| Fundamental Completo  | 13.517 | 6.561  |
| Médio Incompleto      | 9.877  | 5.231  |
| Médio Completo        | 22.103 | 53.443 |
| Superior Incompleto   | 2.265  | 3.673  |
| Superior Completo     | 6.642  | 14.272 |
| TOTAL                 | 68.447 | 87.926 |

Fonte: RAIS/MTE, Elaborada pelos autores

Concomitante à modificação plasmada na estrutura produtiva do município constatou-se também o aumento da escolaridade das pessoas, especificamente daquelas formalmente ativas e empregadas nas diferentes atividades econômicas.

---

<sup>8</sup> SEADE - Pesquisa Anual de Investimentos

\* Fundação Seade

Embora a estrutura produtiva da economia francana tenha se modificado em virtude da sua "terciarização", a sua estrutura industrial configura elevado grau de especialização em atividades de baixa e média-baixa tecnologia.

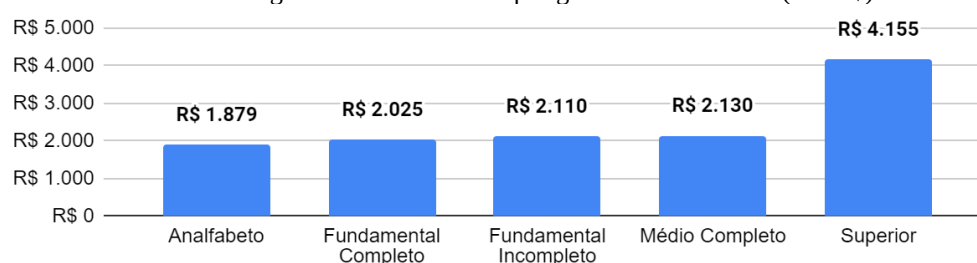
Tabela 3: Franca, Porcentagem de especialização do VTI – 2023 e 2021

| Divisão                      | 2003  | Especialização** |
|------------------------------|-------|------------------|
| Couros e artefatos de couros | 77,1% | 62,2%            |
| Produtos Alimentícios        | 0,7%  | 10,4%            |
| Produtos químicos            | 4,2%  | 8,8%             |
| Borracha e material plástico | 10,9% | 6,5%             |
| Produtos têxteis             | 0,3%  | 2,6%             |
| Celulose e produtos de       | 0,9%  | 2,5%             |
| Máquinas e equipamentos      | 2,7%  | 1,7%             |
| Produtos diversos            | 0,4%  | 1,6%             |
| Impressão e reprod.          | 0,6%  | 1,1%             |
| Equip. de inform., eletr. e  | 0,0%  | 0,9%             |
| Produtos de metal            | 0,3%  | 0,4%             |
| Manutenção, reparação e      | 0,3%  | 0,3%             |
| Minerais não metálicos       | 0,1%  | 0,3%             |
| Móveis                       | 0,0%  | 0,3%             |
| Bebidas                      | 0,1%  | 0,2%             |
| Metalurgia                   | 0,2%  | 0,2%             |
| Vestuário e acessórios       | 0,3%  | 0,1%             |

\*\* Especialização (N.F.) representa a participação de um determinado setor no total do VTI da unidade territorial.  
Fonte: SEADE

Constatou-se também uma relação direta entre o grau de escolaridade dos vínculos ativos formais como o salário médio nominal.

Gráfico 1: Franca segundo o salário médio por grau de escolaridade (Em R\$) - 2021



Fonte: SEADE

Comparando o grau de escolaridade com o salário médio nominal mensal dos vínculos ativos formais, averigua-se que entre os analfabetos e aqueles com ensino médio completo o

diferencial de salários não ultrapassara 14,4%, já para os portadores de curso superior completo, a diferença entre os demais, graus de escolaridade superava os 95% no ano de 2021. Além do mais, o número de concluintes de graduação presencial passou de 1.814 no ano de 2000 para 2.845 em 2.019.9

Nos últimos doze anos (2010-2022) observou-se que no município em análise, sucedeu-se outra modificação significativa no rendimento dos vínculos ativos formais por faixa de remuneração média nominal.

Tabela 4: Franca e vínculos ativos formais por faixa de remuneração média (SM) em %: 2010 e 2022

| Faixa Remuneração em Salários Mínimos (%) | 2010 (em %) | 2022 (em %) |
|-------------------------------------------|-------------|-------------|
| Até 0,50                                  | 0,23        | 0,00        |
| 0,51 a 1,00                               | 1,91        | 0,65        |
| 1,01 a 1,50                               | 35,19       | 4,29        |
| 1,51 a 2,0                                | 29,68       | 32,94       |
| 2,01 a 3,0                                | 16,70       | 27,02       |
| 3,01 a 4,0                                | 6,57        | 15,69       |
| 4,01 a 5,0                                | 2,71        | 5,80        |
| 5,01 a 7,0                                | 2,59        | 2,58        |
| 7,01 a 10,0                               | 1,40        | 2,25        |
| 10,01 a 15,00                             | 0,84        | 1,43        |
| 15,01 a 20,00                             | 0,30        | 0,93        |
| Mais de 20,00                             | 0,32        | 0,47        |
| (não class.)                              | 1,57        | 5,94        |
| TOTAL                                     | 100,00      | 100,00      |

Fonte: RAIS/MTE, Elaborada pelos autores

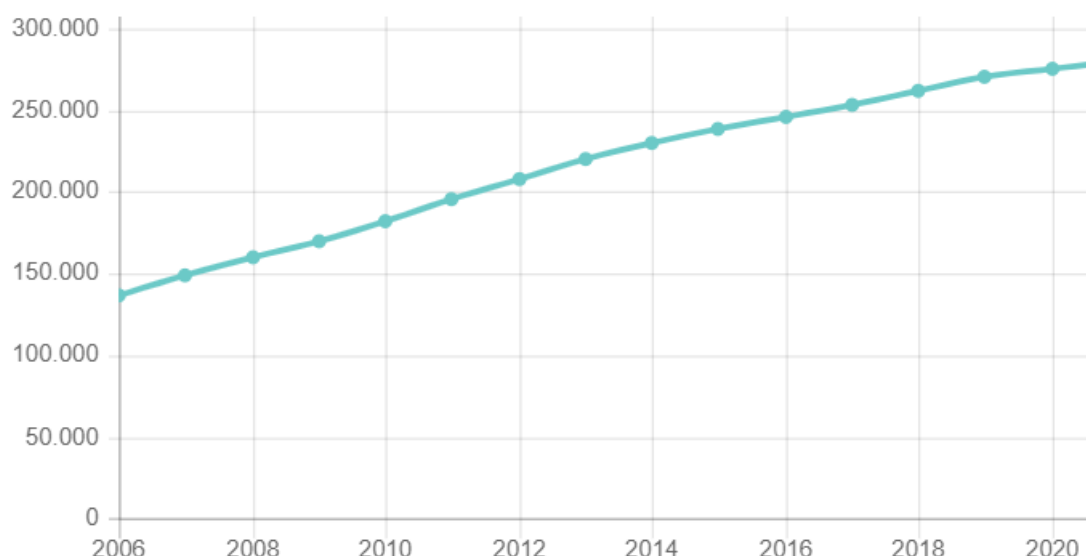
Confirma-se assim que todas as faixas de remuneração dos vínculos ativos formais tenham se deslocado das menores para as mais elevadas (em salários mínimos), tanto que os vínculos ativos que recebiam de 0,5 até 3,0 S.M. diminuíram a sua participação de 83,7% em 2010 para 64,9% em 2022.

Outro indicador que despertou a nossa atenção relaciona-se ao aumento da frota total de veículos <sup>10</sup> que dobrou passando de 136.896 em 2006 para 287.777 em 2020.

<sup>9</sup> SEADE

<sup>10</sup> IBGE - Cidades: a frota de veículos inclui automóvel, caminhão, caminhão trator, caminhonete, camioneta, ciclomotor, micro-ônibus etc

Gráfico 2: Franca, frota total de veículos (em unidades: 2006 a 2020)



Fonte: IBGE - Cidades

O incremento da frota total de veículos não deixa de ser um indicador de riqueza e de melhoria do padrão material de vida da população, contudo o mesmo também provoca efeitos danosos como aumento da poluição ambiental e sonora, engarrafamentos e acidentes muitas vezes fatais etc.

De acordo com o Atlas da Violência de 2018 "Políticas Públicas e Retratos dos Municípios Brasileiros" disponibilizado pelo IPEA, em relação ao município de Franca constatou-se: <sup>11</sup>

- a) que no ano de 2016 a taxa de homicídios fora de 10,4 (por grupo de 100.000 habitantes) abaixo da média de 38,6 dos municípios com mais de 100 mil habitantes;
- b) no ano de 2010, o percentual de crianças pobres era de 7,1 menor do que a média de 16,4 em relação à pobreza o município registrou 24,5% enquanto a média atingiu 39,0%;
- c) a taxa de desocupação dos jovens de 15 a 17 anos de idade era de 22,8%, abaixo da média que ficou em 29,1%, do mesmo modo a taxa de desocupação dos jovens de 18 a 24 anos de idade em Franca registrou 8,9%, enquanto a média dos municípios atingiu 15,8%; e
- d) o percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudavam e nem trabalhavam e eram vulneráveis à pobreza respondia por 3,9% no município em tela e a média dos municípios alcançou 9,0%.

---

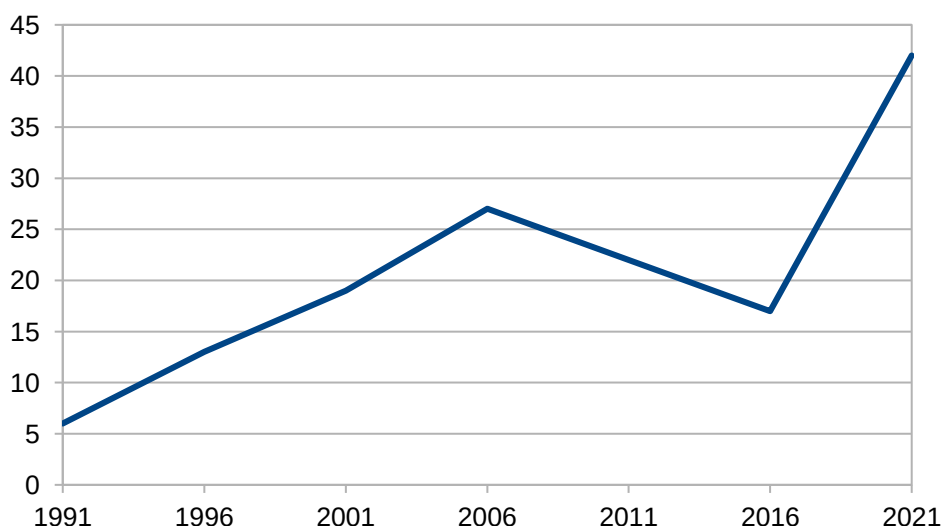
<sup>11</sup> Os indicadores socioeconômicos selecionados referem-se aos 309 municípios brasileiros com população acima de 100 mil habitantes.

Embora o município apresentara indicadores melhores do que a média dos municípios que compuseram amostra, um indicador que despertou a nossa atenção relaciona-se à expansão pronunciada da quantidade de suicídios registrados no ano de 2021, comparativamente ao ano de 2016.

Não dispomos de informações detalhadas sobre as motivações que levaram in loco as pessoas a atentarem contra a própria vida, mas, convém lembrar que naquele intervalo de tempo, o país enfrentou duas crises consecutivas, quais sejam: entre 2015 e 2016, a economia mergulhou numa aguda recessão provocada pelo drástico ajuste fiscal promovido pelo governo central e, logo em seguida foi atingindo por uma crise sanitária global desencadeada pelo COVID-19. Em ambos os casos, com a retração da atividade econômica o nível de emprego diminuiu e, conseqüentemente a renda - sobretudo o rendimento proveniente do trabalho, isso sem contar com a implementação nada democrática das Reformas Trabalhista e Previdenciária.

Sendo assim, o desemprego, a diminuição da renda, o confinamento social, a ansiedade, o stress emocional provocado pela pandemia, entre outras causas, em alguma medida podem ter contribuído para aquelas ocorrências. Cabe assinalar também, que na crise de 2015-2016, no município de Franca o estoque de vínculos ativos formais caiu de 89.974 em 2014 para 84.688 em 2016, daí em diante, alcançou em 2019 84.804 para em seguida novamente decrescer para 80.478 no ano de 2020 - segundo as estatísticas do MTE/RAIS.

Grafico 3: Franca, quantidade de suicídios: vários quinquênios.



Fonte: IPEA (Atlas da Violência/Estatísticas) Elaborado pelos autores

Pesquisa realizada pelo Centro de Liderança Pública (CLP) em 2023 que avaliou o desempenho de 419 municípios brasileiros segundo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e também a um conjunto de indicadores concernentes à Economia à Sustentabilidade e à Governança (ESG), apontava que as regiões, Sudeste - Sul alcançaram resultados acima da média. A avaliação baseou-se num conjunto de 65 indicadores que formavam as dimensões Instituições, Sociedade e Economia, cuja pontuação definira a posição de cada unidade territorial no ranking. Em relação ao município de Franca, no ranking geral obteve a 70ª posição cuja média geral ficou com nota de 55,7 na dimensão Instituições a nota obtida foi de 55,7 e 134ª posição no ranking, na dimensão Sociedade com 69,9 pontos obteve a 37ª posição e, finalmente na dimensão Economia com 39,9 pontos situou-se na 145ª colocação. Isoladamente, as notas mais baixas do município em análise foram: a) na dimensão capital humano; b) inovação e dinamismo econômico; c) sustentabilidade fiscal; d) acesso à educação; e) meio ambiente; f) inserção econômica; sendo que um dos indicadores que mais se destacaram por sua baixa pontuação relacionavam-se à inovação e dinamismo econômico, os recursos para pesquisa e desenvolvimento científico; renda média do trabalho formal; crédito per capita; crescimento da renda média do trabalho formal; crescimento do PIB per capita; empregos no setor criativo e PIB per capita.<sup>12</sup>

Outra publicação do CLP examina e classifica os municípios através de indicadores relacionados à Economia, Sustentabilidade e Governança (ESG) como também àqueles pertinentes aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo que a pontuação dos municípios brasileiros e sua respectiva posição no ranking de competitividade [...] é composta por 65 indicadores, organizados em 13 pilares temáticos e 3 dimensões [...] (CLP, 2023, p.10)

Tabela 5: Franca segundo a pontuação dos ODS

| Indicador                      | Pontuação |
|--------------------------------|-----------|
| Erradicação da pobreza         | 85,77     |
| Fome Zero e Agric. Sustentável | 66,14     |
| Saúde e Bem-Estar              | 76,84     |
| Educação de Qualidade          | 73,33     |
| Igualdade de Gênero            | 79,45     |
| Água Potável e Saneamento      | 71,73     |

<sup>12</sup> Segundo o CLP [...] as notas variam no intervalo de 0 a 100, no qual quanto maior a nota obtida melhor a performance municipal na correspondente característica em análise (CLP, 2023, p.17).

|                                      |       |
|--------------------------------------|-------|
| Trab. Decente e Cresc. Econômico     | 33,53 |
| Ind. Inovação e Infraestrutura       | 6,41  |
| Redução das Desigualdades            | 28,02 |
| Cidades e Comun. Sustentáveis        | 85,47 |
| Consumo e Produção Responsáveis      | 52,51 |
| Ação Contra Mudança Global Clima     | 77,15 |
| Vida na Água                         | 66,31 |
| Vida na Terra                        | 65,04 |
| Paz, justiça e Instituições Eficazes | 89,33 |
| Parcerias e Meios de Implementação   | 71,81 |
| NOTA ODS 2023                        | 67,88 |

FONTE: CLP, Elaborada pelos autores

À estes resultados agrega-se ainda a pontuação do município de Franca em relação aos objetivos ESG quais sejam: no ambiental obteve nota 72,77; no social 76,15 e na governança 78,53 pontos. Uma outra face da economia local está relacionada ao empreendedorismo; haja visto a quantidade de micro empreendedores individuais (MEI) optantes no SIMEI, pois, de um total de 1.518 (31/12/2010) aumentou para 35.881 (31/12/2023), sendo que entre as formas de atuação mais expressivas destacaram-se os estabelecimentos fixos, a venda efetuada porta a porta e as vendas pela internet.

Tabela 6: Franca total de Empresas Optantes no SIMEI por forma de atuação - 2024

| Forma Atuação                                  | % em relação ao município | No. MEI |
|------------------------------------------------|---------------------------|---------|
| Estabelecimento fixo                           | 29,77%                    | 16.558  |
| Em local fixo, fora da loja                    | 9,93%                     | 5.522   |
| Porta a Porta, postos móveis ou por ambulantes | 24,5%                     | 13.625  |
| Máquinas automáticas                           | 0,8%                      | 443     |
| Internet                                       | 25%                       | 13.904  |
| Correios                                       | 4,52%                     | 2.516   |
| Televendas                                     | 5,48%                     | 3.046   |
|                                                | 100%                      | 55.614  |

Fonte: Portal do Empreendedor

As atividades que respondiam por quantidades expressivas de empresas eram: acabamento de calçados de couro sob contrato; serviços de pintura de edifícios; obras de alvenaria; comércio varejista de artefatos de vestuário e acessórios; transporte rodoviário exceto

produtos perigosos e mudanças municipais; fornecimento de alimentos preparados para consumo domiciliar; promoção de vendas; cabeleireiros; outras atividades de tratamento de beleza e serviços domésticos etc.

Diante destes números resta-nos indagar se a quantidade de micro empreendedores aumentou em virtude da intenção individual de buscar maior autonomia financeira e profissional ou, trata-se de uma conjuntura econômica caracterizada por um volume reduzido de investimento e de um ritmo mais lento de crescimento econômico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No terreno fértil da literatura econômica que trata do desenvolvimento econômico, um dos seus importantes conceitos descreve no como um processo de transformação, principalmente daquela relacionada a mudança na estrutura produtiva. Tal mudança diz respeito à composição setorial do produto social de uma economia de modo a diminuir a participação setor primário (agricultura, pecuária e extrativa) e aumentar a do setor de transformação e dos serviços.

Por sua vez, quanto ao setor secundário, a Teoria do desenvolvimento econômico assevera que o mesmo para se desenvolver urge que se modifique ao diminuir a contribuição das indústrias leves/tradicionais – fabricantes de bens de consumo de baixo valor agregado e de média e baixa composição tecnológica – e, ao contrário, ampliar a participação das indústrias produtoras de bens de consumo duráveis, insumos e de capital i.e., atividades industriais que elaboram produtos de maior valor agregado. Essa mudança impacta diretamente numa mudança mais aprimorada na Divisão Social e Técnica do Trabalho comandando desse modo a alocação de trabalho humano mais qualificado e, portanto de remuneração mais alta, que por sua vez, amplia o consumo e a poupança, estimula a diversificação das demais atividades produtivas, oportuniza a inserção nos mercados de trabalho mais representativos, acelera a arrecadação de impostos como também motiva maior inovação.

A cidade de Franca, notadamente sua economia, cumpriu com a primeira recomendação ao deslocar o seu núcleo dinâmico da agricultura para uma forma mais ampla de configuração industrial, qual seja, a de uma aglomeração industrial, que por sua vez, ainda hoje – apesar de ter sua participação no Valor Adicionado Total local reduzida -, conserva, por outro lado, elevado grau de concentração e de especialização no valor de transformação industrial (VTI).

Após a década de 1990, a economia local acompanhando na mesma trajetória da economia brasileira, também “terciarizou-se” i.e., seu commando foi transferido para os serviços. Diante disso, apesar de apontar para a manifestação de algumas deficiências, a cidade apresenta indicadores diversos que a classificam ser de alto desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Antonio. **Território e desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Desenvolvimento Econômico e o Empresário. São Paulo: **Revista de Administração de Empresas**, FGV-EAESP, v. 2, n. 4, 1962. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/40847>.

CERVI, Emerson Urizzi. Métodos quantitativos nas ciências sociais: uma abordagem alternativa ao fetichismo dos números e ao debate com qualitativistas. In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres (org.). **Pesquisa social**: reflexões teóricas e metodológicas. Ponta Grossa, PR: TODAPALAVRA, 2009.

CLP: CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA. **Centro de Liderança Pública**. Disponível em: <https://clp.org.br>.

FURTADO, Celso. **Teoria e Política do desenvolvimento econômico**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HADDAD, Paulo Roberto. **Economia regional**: teorias e método. Fortaleza: BNB; ETENE, 1989.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS. **Atlas da Violência/Estatísticas**. 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>.

KUZNETS, Simon Smith. **Crescimento econômico moderno**: ritmo, estrutura e difusão. Tradução de Benedito de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Economistas).

MARSHALL, Alfred. **Princípios de Economia**: tratado introdutório. Tradução de Rômulo de Almeida e Ottolmy Strauch. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Os Economistas).

MADUREIRA, Edvardo Miguel Prata. Desenvolvimento Regional: Principais Teorias. Cascavel, PR: **Revista Tema et Scientia**, v. 5, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/267300003-desenvolvimento-regional-principais-teorias-html>.

MTE/RAIS: MINISTÉRIO DO TRABALHO E DE EMPREGO. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br>.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas *et al.* Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. Rio de Janeiro: **Revista SUSTINERE**, v. 7, n. 2, jul./dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193>.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Portal MEI Microempreendedor**. Disponível em: <https://www.portalmeimicroempreendedor.com>.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo: razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SEADE: FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. **Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados**. Disponível em: <https://www.seade.gov.br>.

TOREZANI, Tomás Amaral. Crescimento econômico e mudança estrutural no Brasil: um conto de ganhos e perdas. São Paulo: **Estudos Econômicos**, v. 51, n. 4, out./dez. 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-53575146tat>.

VERDI, Adriana Renata; PIRES, Elson Luciano Silva. As dinâmicas territoriais locais na globalização: aspectos conceituais e metodológicos. Florianópolis: **Geosul**, v. 23, n. 46, jul./dez. 2008.

WEBER, Alfred. **Theory of the Location of Industries**. Chicago, Illinois: The University of Chicago Press, 1929. Disponível em: <https://archive.org/details/alfredweberstheo00webe/page/n11/mode/2up>.